



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Punção Suprapúbica – A Construção De Um Modelo Pediátrico Custo-Efetivo Para Treinamento Em Ambiente De Simulação E Diagnóstico Precoce De Itu

**Autores:** MARIA ALLYCE DE OLIVEIRA; MARCELO BEZERRA DIOGENES; DANIEL ARAUJO KRAMER DE MESQUITA; BÁRBARA MATOS ALMEIDA QUEIROZ; HANNA BEATRIZ DA SILVA ANDRADE; FERNANDA MARTINS MAIA; RAFAELA VIEIRA CORREA

**Resumo:** Objetivos: A realização de punção suprapúbica, apesar de ser um método invasivo para a coleta de urocultura, tem ganhado crescente importância na prática clínica. Atualmente, este método é padrão-ouro no diagnóstico de infecções do trato urinário (ITU) em crianças com febre, sem sinais localizatórios, que ainda são incapazes de realizar coleta estéril de urina. Com o objetivo de treinar a execução desse procedimento de forma mais segura, desenvolveu-se um modelo de baixo custo para simulação de punção suprapúbica em lactentes. Metodologia: Esse estudo descritivo, transversal, foi dividido em duas etapas: uma de criação do modelo e outra de utilização prática. Inicialmente, os modelos foram elaborados utilizando bonecos plásticos sintéticos compatíveis com uma criança de 7 meses de idade. A cavidade abdominal dos bonecos foi criada com um corte com lâmina de bisturi, sendo removida a camada plástica da região infra-umbilical até a área correspondente a sínfise púbica. Neste local, folhas de EVA e uma esponja, simulando o gradiente de textura dos tecidos, compuseram a parede abdominal. Para simular a bexiga, foi utilizada uma luva de procedimentos com água e outra luva revestindo a bexiga sintética. Na base dessa montagem, adicionamos 200 gramas de argila e jornais para simular o assoalho pélvico e conter vazamentos. Em cada modelo, foi acoplada uma caixa de som, reproduzindo um áudio com choro de bebê, que foi controlado via Bluetooth por um Smartphone. Os modelos foram confeccionados com a utilização de materiais de baixo custo e fácil acesso, tendo sido aprovados por um cirurgião pediátrico e uma nefrologista. Na segunda etapa, os modelos foram testados em amostra de 79 alunos de Medicina de 5 universidades, que participaram de um curso teórico-prático de iniciação em técnicas cirúrgicas e laparoscopia, em junho de 2016. Os alunos foram instruídos com uma aula teórica e uma prática sobre o procedimento, com demonstração e treino de 5 a 10 minutos nos modelos. Depois, foram submetidos a uma avaliação prática, sendo utilizado um checklist pelos pesquisadores para avaliar a execução do procedimento. Considerou-se desempenho satisfatório a porcentagem de acertos igual ou acima 70%. Resultados: Cada modelo foi reutilizado, sem que houvesse troca de luvas, por 14 vezes. O custo final do modelo foi de 34 reais. Quanto a amostra, 53,2% era do sexo feminino e a grande parte cursava anos iniciais do curso de medicina (77,7%). A maioria (98,7%) não tinha nenhuma experiência com o procedimento. Em relação ao desempenho geral dos alunos no checklist, 48 (68,57%) tiveram desempenho satisfatório. Durante a execução do procedimento, notou-se maior frequência de erros em etapas simples do procedimento, como posicionamento da criança e checagem do material (48,1%). Conclusões: O modelo é viável e facilmente aplicável na graduação, permitindo uma análise objetiva, em ambiente simulado, da realização de punção suprapúbica em lactentes. Foi possível identificar etapas específicas de inconformidades, o que faz do uso desse modelo um provável candidato para a propagação dessa técnica. Estudos com o maior número de participantes, incluindo profissionais mais experientes, ainda são necessários para sua aplicação no ensino curricular.